

---

## Mediatização da Política no Brasil: algumas pistas sobre a circulação discursiva do caso #VazaJato<sup>1</sup>

Giovandro Marcus FERREIRA<sup>2</sup>

Juliana LINHARES<sup>3</sup>

Bruna Couto ROCHA<sup>4</sup>

Jonaire MENDONÇA<sup>5</sup>

Polyana SÁ<sup>6</sup>

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender a circulação discursiva, a partir das teorias da mediatização, como perspectiva de análise sobre fluxos e circuitos comunicativos na sociedade em via de mediatização. O *corpus* é construído por tweets e matérias que circularam na internet sobre o caso “VazaJato”, em junho de 2019, quando o jornal The Intercept publicou diálogos entre Sérgio Moro e Deltan Dallagnol, sobre a Operação Lava Jato. Para alcançar os resultados, foram utilizados operadores da análise do discurso: dispositivo de enunciação, circulação, circuitos e situações. A pesquisa revelou um tensionamento entre diferentes instituições e campos sociais, especialmente a política, o Judiciário e o Jornalismo, reafirmando a perspectiva da circulação transversal, conhecimento proporcionado no bojo da reflexão sobre os processos de mediatização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Circulação; Campos sociais; Operação Lava Jato; Comunicação.

### 1.Introdução

A sociedade contemporânea é marcada por uma teia de complexidades que atravessam diferentes âmbitos da vida social, com implicações em níveis globais e locais. Nossa relação com o tempo e o espaço se constrói historicamente na interface entre nossos processos cognitivos e os artefatos que construímos culturalmente.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP de Semiótica, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Informação (Media) e professor na Faculdade de Comunicação da UFBA e coordenador do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (CEPAD), e-mail: [giovandro.ferreira@gmail.com](mailto:giovandro.ferreira@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, pesquisadora do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (CEPAD), e-mail: [julianalinharesb@gmail.com](mailto:julianalinharesb@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, pesquisadora do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (CEPAD), e-mail: [bruna.couto.rocha@gmail.com](mailto:bruna.couto.rocha@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, pesquisadora do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (CEPAD), e-mail: [jonaire.mendonca@gmail.com](mailto:jonaire.mendonca@gmail.com)

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Comunicação da UFBA e integrante do Centro de Comunicação Democracia e Cidadania (CCDC), e-mail: [polyanasa04@gmail.com](mailto:polyanasa04@gmail.com)

---

Partimos da perspectiva que compreende a mediatização como uma lente através da qual devemos olhar as mudanças sociais, tanto do ponto de vista do funcionamento das instituições (HJARVARD, 2013), como em relação aos processos de produção de sentido que constituem histórica e culturalmente o indivíduo desde os tempos primitivos (VERÓN, 2014). Neste sentido, procuramos nos inserir em uma tradição que pensa a mediatização como um meta-processo (COULDRY, 2014), no qual os meios de comunicação se estruturam a partir de um meta-capital que atravessa os outros campos sociais.

Neste artigo, investigamos o caso #VazaJato, expressão usada no *Twitter* para falar dos vazamentos de conversas entre o juiz e atual ministro da Justiça do Governo Federal, Sérgio Moro, e o Procurador Geral da República Deltan Dallagnol, sobre a Operação Lava jato, que revelam negociações ilegais para o caso da prisão do ex-presidente Lula. Os vazamentos vêm sendo veiculados desde o dia 9 de junho de 2019 pelo *The Intercept* Brasil<sup>7</sup>, com protagonismo do jornalista Glenn Grenwald<sup>8</sup>, principal porta-voz da investigação jornalística e também da narrativa que ganhou as redes sociais, principalmente o *Twitter*, desde que os vazamentos começaram. Segundo Gleen e o Intercept, as conversas foram disponibilizadas por uma fonte anônima e constituem um volume de dados que vêm sendo analisados e interpretados pelos jornalistas e serão disponibilizados aos poucos para a sociedade brasileira: “revelações a conta-gotas”.

Nosso objetivo é investigar a circulação discursiva, a partir das teorias da mediatização, tendo como objeto empírico o caso do #VazaJato na relação com a mediatização da política, a partir dos diálogos divulgados pelo *The Intercept*. Neste sentido, buscamos entender como os dispositivos de enunciação circulam na internet e deixam pistas sobre a interação entre os campos sociais. Compreendemos que tal caso evidencia um conjunto de questões para pensarmos o fenômeno da mediatização e da circulação discursiva, sobretudo quando se trata de analisar um discurso em movimento. Em primeiro lugar, é importante ressaltar a implicação do jornalismo nos temas debatidos pela sociedade e, neste caso, no que toca à agenda política, jurídica e governamental. Em segundo, destacam-se as configurações discursivas que as novas

---

<sup>7</sup> Veja o editorial do dia 9 de junho, sobre as primeiras reportagens do caso: <https://theintercept.com/2019/06/09/editorial-chats-telegram-lava-jato-moro/>

<sup>8</sup> Ver entrevista de Greenwald à Agência A Pública: <https://apublica.org/2019/06/glenn-greenwald-a-globo-e-a-forca-tarefa-da-lava-jato-sao-parceiras/>

---

possibilidades de acesso e compartilhamento de informação podem evidenciar na trama interdiscursiva, que é tecida no ambiente digital. E por fim, o desafio teórico-metodológico de identificar e testar operadores de análise das zonas de pregnância (FAUSTO NETO, 2009), bem como dos circuitos possíveis (BRAGA, 2017), desta complexa relação situada entre a produção e o reconhecimento.

## **2. Circulação discursiva: o problema do sentido na era da mediatização**

A mediatização ou midiatização, como alguns autores vão chamar (HJARVARD, 2014; GOMES, 2016; HEPP, 2014) é um fenômeno sociocultural que pode ser analisado a partir de múltiplas perspectivas e abordagens. Todas elas, entretanto, convergem em um diagnóstico: no mundo contemporâneo não se pode pensar a sociedade de modo desarticulado com os meios de comunicação, desde a indústria midiática até as tecnologias de informação e comunicação. A mediatização é um fenômeno global que diz respeito à informatização dos processos sociais, das subjetividades e mesmo do crescimento da relevância política, econômica e social das indústrias de mídia.

Desde sua dimensão histórica (VERÓN, 2014) até sua intensificação na sociedade contemporânea, a mediatização se tornou um problema de pesquisa para estudiosos de diferentes áreas, pois tem implicações sobre o funcionamento das mais diversas instituições (HJARVARD, 2013) e campos sociais (COULDRY, 2014). Nossa preocupação neste artigo, se situa no âmbito do discurso e da produção de sentido, a partir da compreensão de que o discurso não é só materialidade dada, mas também um conjunto de relações dinâmicas que ocorrem na interminável situação de interdiscursividade da *semiosis* social (VERÓN, 2013). As transformações sociais ocorridas a partir desses processos de mediatização apresentam mudanças também na circulação de sentido. Com a consolidação da internet, há uma aceleração desse novo processo, produzindo sociedades cada vez mais mediatizadas, o que modifica a relação entre os indivíduos e destes com as instituições (CARLÓN, 2018). O surgimento e os desdobramentos das redes de comunicação fomentou o acesso à internet e às plataformas de interação como o *Twitter*, promovendo transformações nas condições de produção e reconhecimento e, conseqüentemente, na circulação de sentidos (VERÓN, 2004). Os sujeitos amadores, que nem sempre foram agentes ativos no processo comunicacional, agora estão inseridos em um ambiente onde é possível produzir

---

conteúdo e manifestar suas demandas diante do poder público, na tentativa de exercer sua cidadania (FERREIRA; ANDRADE, 2015). Os usos de tecnologias, portanto, encontram-se no cerne das possibilidades de mudança na produção, no consumo e na circulação de mensagens, alterando a economia discursiva e as práticas socioculturais.

A midiaticização abrange dois movimentos simultâneos e dialéticos. De um lado, ela é fruto e consequência das relações, inter-relações, conexões e interconexões da utilização pela sociedade dos meios e instrumentos comunicacionais, potencializados pela tecnologia digital. De outro, ela significa um novo ambiente social que incide profundamente nessas mesmas relações, inter-relações, conexões e interconexões que constroem a sociedade contemporânea. A sociedade é em midiaticização. O ser humano é em midiaticização. Isso, hoje, sublinhe-se, configura um novo modo de ser no mundo (GOMES, 2016, p. 18-19).

Por um tempo as inquietações entre os estudiosos da comunicação giravam em torno da capacidade da esfera de produção e em reduzir ruídos na emissão de mensagens, produzindo assim uma comunicação mais eficaz do ponto de vista dos efeitos pretendidos pelos grandes meios. Depois, os estudos se preocuparam com esses efeitos na opinião pública e, conseqüentemente no engajamento político dos sujeitos, a exemplo da Escola de Frankfurt e da tradição dos estudos sobre *Media Effects*. Tais abordagens não estão invalidadas; ao contrário, seguem provocando um conjunto de pesquisas na área, principalmente nas interfaces com o mercado e com a política. A ambiência da mediaticização (FAUSTO NETO, 2010), entretanto, nos confronta com um cenário onde as perguntas são mais relevantes do que a sede de respostas; o processo investigativo e suas ferramentas, mais necessários do que os resultados, pois é nas incertezas, nas incompletudes, nas fissuras e nas interfaces que podemos achar pistas da desenfreada complexificação do processo de produção e reconhecimento de sentidos. É onde começa nossa problemática da circulação.

### ***No rastro da Circulação***

Tema do oitavo pentágono do Centro Internacional de Semiótica e Comunicação (CISECO) e do respectivo livro, lançado na edição seguinte em Alagoas, a Circulação discursiva se apresenta como uma arena fértil com desafios teórico-metodológicos para a análise dos processos comunicacionais na contemporaneidade. Já se sabe que vivemos em um contexto de hipersaturação midiática, que o cotidiano das sociedades pós-

---

industriais é marcado pela utilização de tecnologias da comunicação e que as mídias digitais se tornaram, se não o principal, um dos mais relevantes ambientes por onde se constroem e se desenvolvem as relações sociais. Também é possível observar que estamos cada vez mais submersos em uma sociedade dos algoritmos, onde quase todos os processos produtivos e representativos estão inseridos na economia dos dados que geramos cotidianamente, a partir de nosso contato com as tecnologias de comunicação (HARARI, 2018).

A internet está submetida a diferentes regimes que reverberam nos modos de circulação estabelecidos. De um lado, há uma visibilidade gerada pelas conversações em rede, de outro, a sua regulação com a presença de algoritmos que limitam a visualização dos conteúdos que chegam aos usuários (FERREIRA; MOURA, 2017, p. 270).

Nos interessa compreender e investigar as possibilidades de interações sócio discursivas (FAUSTO NETO, 2010) e quais problemas elas nos colocam do ponto de vista da construção de sentido e da relação dos sujeitos com os produtos e linguagens da cultura midiática. Em 1986, Verón afirmou que a Circulação seria a diferença ou a defasagem entre as esferas de produção e reconhecimento (TRAVERSA, 2017). Anos depois, articulou o que chamou de uma perspectiva semioantropológica da mediatização (VERÓN, 2014) na qual, ancorado no signo triádico de Pierce, evidenciou características que, ao nosso ver, atravessam também o problema da circulação como a natureza sistêmica e não-linear dos processos midiáticos e a aceleração do tempo histórico. Outros autores, a exemplo de Fausto Neto e Mário Carlón, vêm fazendo um esforço de aplicar e pensar metodologicamente as pistas veronianas sobre a circulação discursiva. Nos interessa compreender como, neste cenário de transformações sociais a partir dos processos de mediatização, os meios individuais e coletivos (CARLÓN, 2018) interagem, produzindo circuitos transversais e imprevisíveis no interior da circulação. “Da descrição dessa variedade de circuitos é que pode decorrer a percepção de características mais sistemáticas para compreender a circuitaria social da mediatização” (BRAGA, 2017, p. 62-63). Suzanne de Cheveigné (2017) nos chama a atenção para a necessidade de deslocarmos o olhar cada vez mais dos discursos em si mesmos para as práticas discursivas, enquanto Araújo e Aguiar (2012) compartilham conosco o desafio de analisar o discurso em movimento e sua capacidade de

---

desestabilizar e borrar as fronteiras entre campos sociais nos momentos de crise, o que é exatamente nosso objeto de análise, a partir dos vazamentos.

### **O Caso #VazaJato**

No dia 09 de junho, o site *The Intercept* Brasil publicou três matérias<sup>9</sup> sobre o vazamento de conversas entre Sérgio Moro e Deltan Dallagnol relacionadas à operação Lava-Jato, especialmente sobre o julgamento do ex-presidente Lula. O primeiro vazamento revelou envolvimento do então responsável pelo julgamento, Moro, com a esfera de acusação do caso, e o escândalo consiste na parcialidade do juiz pela condenação de Lula. Dentre as informações reveladas, as primeiras diziam respeito à uma tentativa de impedimento de Lula conceder entrevistas e também de inviabilizar a eleição de Fernando Haddad, como mostra a seguinte chamada no *twitter* do *Intercept*:

*“EXCLUSIVO - Arquivos enviados ao @TheInterceptBr revelam mensagens secretas da Lava Jato. Conversas mostram como procuradores agiram para impedir entrevistas de @LulaOficial e evitar possível eleição de @Haddad\_Fernando. <https://interc.pt/2K7uu2O> por @ggreenwald, @vpougy #VazaJato”*

O *Twitter* funcionou como uma espécie de vitrine para as matérias que foram sendo publicadas no portal do *Intercept* e, naturalmente, também uma arena onde se deu o embate de opiniões sobre o caso.

### **3. Metodologia**

Nosso instrumental metodológico está ancorado nas teorias de mediatização e circulação, bem como em suas relações com as transformações discursivas e sociais. A partir da compreensão de que os processos de mediatização reposicionam a reflexão sobre os fluxos entre a produção e a recepção dos discursos, deslocamos nosso olhar para a circulação, enquanto mecanismo através do qual ocorre a construção de sentido. Assim, este artigo se inscreve em um esforço coletivo de compreender a circulação discursiva como um novo paradigma para pensar os fluxos e circuitos comunicativos na sociedade em vias de mediatização.

Neste contexto, para analisar os dados encontrados, ou seja, a base empírica, tão necessária na construção teórica (KAPLAN, 1975), desenvolvemos a metodologia na aproximação de Carlón (2017) e Fernandez (2018) do esquema de mediatização de

---

<sup>9</sup> Ver matérias em <https://theintercept.com/2019/06/09/procuradores-tramaram-impedir-entrevista-lula/>

Eliseo Verón (1997), partindo da compreensão da circulação enquanto a diferença entre as esferas de produção e recepção no contexto interdiscursivo. Nos valemos ainda da discussão de Braga (2017) e Araújo e Aguiar (2017) para identificarmos a relação entre os circuitos discursivos e os campos sociais, a fim de entender as tensões entre o jornalismo, o judiciário e a política no caso #VazaJato.

### 3.1. Desenho de Pesquisa

Nosso corpus foi construído por *tweets* e matérias que circularam na internet sobre o caso “VazaJato”, quando o jornal *The Intercept* publicou diálogos entre o juiz e atual ministro da Justiça Sérgio Moro e o Procurador Geral da República Deltan Dallagnol, sobre a Operação Lava jato. Fizemos uma análise qualitativa das matérias selecionadas como “principais notícias” do Google, com uma coleta manual, e quantitativa no *Twitter*, com análise automática pelo *Phyton*. Para a análise automatizada contamos também com a ajuda de um colaborador especialista na área de linguagem de programação.

No Google, orientamos nossa busca pelas palavras-chaves: Moro, vazamentos, *Intercept*, VazaJato e Greenwald, durante o período de 11 a 14 de março<sup>10</sup>. Sistematizamos o conteúdo das notícias a partir de títulos, subtítulos, principais temas, palavras-chave e enquadramento, para depois aplicar a análise do discurso. Identificamos 11 categorias, como demonstra o quadro a seguir:

Quadro 1. Quantidade de matérias encontradas e suas categorias

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade de matérias</b>	<b>Veículo</b>	<b>Data(s) de publicação</b>
Vazamento	9	Uol; Revista Fórum; Folha de São Paulo; Brasil 247; IstoÉ; Veja; <i>The Intercept</i>	12; 13; 14/06
Lava Jato	4	Revista Fórum; Brasil 247; Folha de São Paulo	11; 14/06
Corrupção	2	Uol; Revista Fórum	11; 14/06
A exoneração de Moro	3	O Antagonista; Terra; Uol	11; 14/06
A condenação de Lula	1	<i>The Intercept</i>	13/06

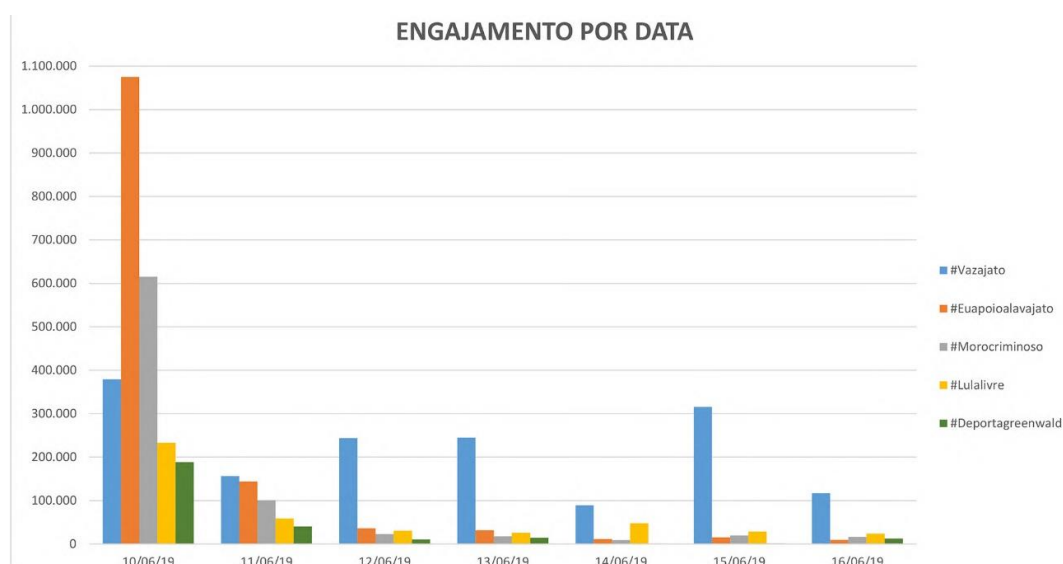
<sup>10</sup> Fizemos a opção das principais notícias do Google no dia 11, enquanto ainda estávamos definindo o corpus. Por isso não conseguimos coletar dos dias anteriores. Também não demos conta de analisar mais dias, pelo volume de matérias: somando todas as *hashtags*, chegamos a um total de 54 matérias, o que foi o nosso limite pelo tempo hábil para a pesquisa, bem como para o tamanho do artigo.

Legalidade dos fatos	8	Correio Braziliense; Uol; Blog Reinaldo Azevedo; O Antagonista; Brasil 247; IstoÉ	11; 13/06
Globo e a Lava Jato	2	IstoÉ	13/06
Contra Glenn Greenwald	6	Brasil 247; Revista Fórum;	12; 13/06
Depoimento de Glenn Greenwald na Câmara	2	Blog do Esmael; Revista Fórum	12; 13/06
O papel da mídia	2	Brasil 247	11/06
O silêncio de Bolsonaro	2	G1; Revista Fórum	11/06

A busca no *Twitter* se deu através de *hashtags* mapeadas em uma primeira análise qualitativa de *tweets* sobre o caso<sup>11</sup>: #vazajato #lulalivre #vazamentos #vazamaisgreenwald #glenngreenwaldnacadeia #moronossoheroi #morocriminoso #euapoioalavajato e #deportagreenwald, durante os dias 10 a 16 de junho.

Para entender os resultados encontrados, o Gráfico 1 lista as cinco principais *hashtags* "engajadas" que tiveram mais compartilhamentos, comentários e reações combinadas. São elas: #Vazajato, #Moronossoheroi, #Lulalivre, #Euapoioalavajato e #Deportagreenwald.

Gráfico 1. *Hashtags* com mais engajamento no *Twitter*



<sup>11</sup> Para fazer essa imersão, criamos uma conta para a pesquisa (@circulaçãodiscursiva) para que as preferências das pesquisadoras não influenciassem tanto os resultados. Acreditamos que ainda assim a pesquisa mostrou resultados tendenciosos, pois os algoritmos mapeiam também dados do IP dos computadores que usamos, nossas respectivas máquinas. Ainda assim, buscamos equilibrar as *hashtags* pesquisadas com teor a favor e contra os vazamentos.



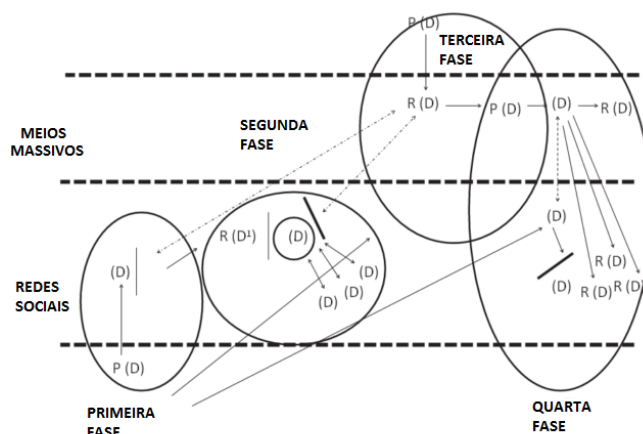
### 3.2 Aplicando os operadores de análise

Para estudar os resultados encontrados na coleta, nos valem de operadores da análise do discurso: dispositivo de enunciação (VERÓN, 2004), circulação e suas fases (CARLÓN, 2017; FERNANDEZ, 2017), circuitos e situações na relação com os campos sociais (BRAGA, 2017). Procuramos identificar os variados dispositivos de enunciação na circulação dos discursos sobre os vazamentos de maneira transversal aos veículos de comunicação, bem como a dinâmica de circulação desses discursos nas mídias digitais. Verón (2004) e outros teóricos caracterizam a enunciação não pelo que é dito, mas sim pelo modo de dizer, construindo a noção de dispositivo que implica o lugar de quem fala, o lugar a quem é endereçado o discurso e um certo tipo de relação construída pelo dizer. Aqui, o discurso é visto pelo viés do dispositivo de enunciação que oferece estes três patamares de análise.

Com a hipótese de que as redes sociais são redes de meios, pois além de aglutinar diversos veículos, servem de ambiente para que diferentes sujeitos se apropriem de determinado discurso, Carlón (2017) propõe uma atualização do “esquema para análise da mediatização” de Verón (1997), para pensar o problema da circulação no contexto contemporâneo. Verón apresentou a Circulação em quatro circuitos<sup>12</sup> (C1 - meios e instituições; C2 - meios e indivíduos; C3 - indivíduos e instituições; e C4 - os meios influenciando a relação entre indivíduos e instituições). Carlón propõe pensá-la do ponto de vista de sua direção inicial, ou seu ponto de partida: a) de fora para dentro, b) de dentro para fora, c) de baixo para cima e d) de cima para baixo, sendo que combinações entre estes vetores são possíveis e prováveis na sociedade hipermediatizada. Fernandez (2017) defende que no ambiente digital a Circulação pode ser analisada a partir de diferentes fases: 1- intra-tela (a circulação de sentidos numa mesma tela, por exemplo a partir das abas, dos hiperlinks, etc); 2 - intra-plataformas; 3 - transmídia; 4 - em fase transmidiática; e 5 - em fase transmidiática - cara a cara. Aqui, nos ateremos à perspectiva 4, buscando aplicar o modelo de análise da circulação em fase transmidiática, como mostra o esquema a seguir:

---

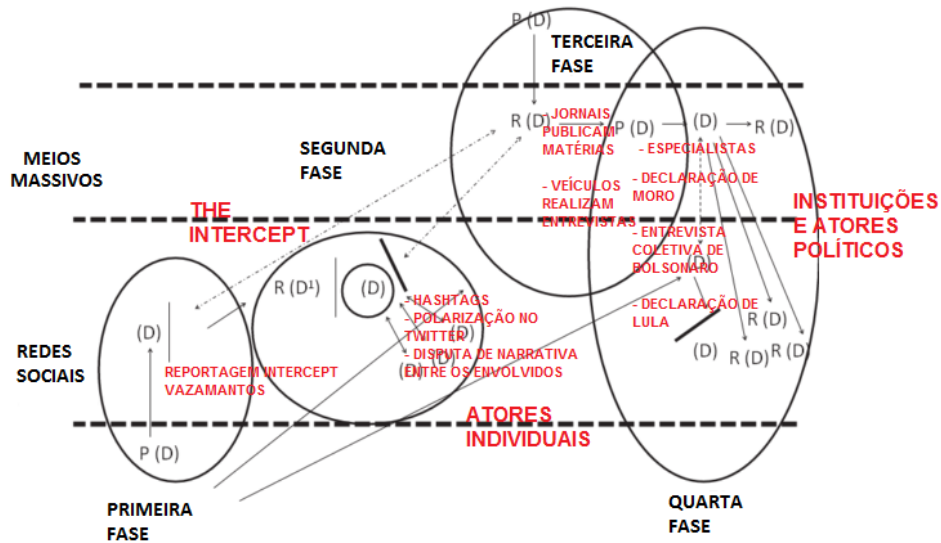
<sup>12</sup> Verón não utilizou o termo Circuito, tampouco o conceito, como trabalhado em Braga (2017). Nós optamos por essa nomenclatura aqui para ilustrar o que Verón compreendia como uma relação, que implicava a circulação discursiva.



Esquema para análise da Circulação (FERNANDEZ, 2018, p. 87)

Tal esquema mostra os diversos fluxos possíveis da circulação discursiva no ambiente da mediatização e ainda, uma porosidade cada dia maior entre as instâncias de recepção e produção. O caso #VazaJato, por exemplo, ilustra bem o que Fernandez apontou neste esquema de fases ascendentes e descendentes. A notícia foi publicada em um site de jornalismo investigativo que, do ponto de vista da economia discursiva brasileira, não se encaixa no que entendemos como meio massivo de comunicação, por isso, localizamos o *Intercept* no meio entre meios massivos e redes sociais, principalmente porque o vetor de espalhamento das reportagens foi o *Twitter* do site e do jornalista Greenwald. Neste caso, os meios de comunicação massivos foram tão esfera de recepção quanto os atores individuais e as instituições, num primeiro momento. O *Intercept* foi o enunciador inicial, ocupando a esfera de produção (**primeira fase**). Logo a circulação discursiva se espalhou rapidamente entre os meios de comunicação massivos e não massivos, a partir de diversas abordagens e dispositivos de enunciação (**terceira fase**). Em seguida, autoridades envolvidas no vazamento se posicionaram em suas redes pessoais e uma polarização<sup>13</sup> de opiniões contra e a favor dos vazamentos se estabeleceu no *Twitter* (**segunda fase**), e os fluxos discursivos foram se diluindo entre as esferas de produção e reconhecimento, passando por meios massivos, não massivos, instituições e atores individuais, como vemos na **quarta fase**.

<sup>13</sup> Na realidade, a polarização se deu muito mais em torno da defesa ou acusação de Moro, por um lado, e defesa e acusação de Greenwald por outro, como ficou evidenciado no conteúdo das *hashtags*.



#### 4. Resultados

A iniciativa do jornal *The Intercept* em divulgar os diálogos na internet e a consequente viralização do tema nas redes sociais e meios de comunicação de massa ilustra o “efeito inescapável” (CARLÓN, 2018) da circulação, sobretudo na sua dimensão de semiose infinita. Se a Operação Lava Jato se valeu do fluxo tradicional instituições - meios de comunicação de massa - sociedade civil, o caso #VazaJato alterou a lógica da notícia, gerando novos fluxos para a circulação da informação. Foi a mídia pautando a própria mídia, demandando respostas de agentes políticos e disputando a narrativa com a instituição do Judiciário, ao questionar a legalidade da combinação de argumentos entre o juiz e a acusação, e, conseqüentemente, a legalidade das decisões tomadas em tribunal. O ambiente da mediatização proporcionou que campos sociais distintos (Jornalismo, Judiciário e Política) se confrontassem a partir de uma disputa discursiva sobre verdade, legalidade, democracia e ética.

A circulação discursiva entre as matérias jornalísticas que mapeamos no Google nos deu pistas importantes sobre tal tensão entre os campos sociais e especialmente sobre como a própria mídia lidou com o acontecimento. Por um lado, os vazamentos reposicionaram o Jornalismo enquanto campo social protagonista na conjuntura política, afinal, o *Intercept* tomou para si a responsabilidade de revelar os casos de corrupção da Lava Jato, enquanto no período anterior, a Lava Jato como discurso partilhado pelas autoridades, era quem informava à mídia onde estavam os casos de corrupção. Por outro lado, percebemos que no interior dos setores midiáticos houve também uma disputa no

sentido de buscar outros “furos” jornalísticos, para não estarem “à mercê” dos furos do *Intercept*. No entanto, os furos que fugiram ao que dizia respeito diretamente aos vazamentos ou ao conteúdo das conversas vazadas, também eram fruto da circulação discursiva no *Twitter*, como os títulos a seguir, ambos relacionados à *hashtag* #deportaglenngreenwald: “Inconformados, bolsonaristas criam campanha para deportar Glenn Greenwald”; “David Miranda: “não vou mandar os meus filhos para o exterior”.

Em outros dois títulos, vemos o mesmo operador ocorrendo, respectivamente. Os veículos se utilizam do dispositivo da autorreferencialidade para influenciar na circulação discursiva, seja criando uma especulação sobre a possível divisão de protagonismo do *Intercept* com um “grande jornal brasileiro”, seja transformando em notícia a decisão editorial da Globo, construindo-a enquanto uma narrativa de guerra: “Noblat especula que grande jornal brasileiro pode soltar junto com *The Intercept* as próximas matérias da Vaza Jato”; ; “Globo parte para guerra total contra Greenwald”.

As matérias apresentaram olhares de diferentes editoriais e disputaram espaço junto à opinião pública que, por sua vez, se divide entre a favor e contra o vazamento a partir de posições políticas e ideológicas. No entanto, é mais do que isso. A circunstância da mediatização faz com que estes olhares institucionalizados nos veículos de comunicação se misturem com diversos fluxos comunicacionais que interagem ininterruptamente no interior da circulação discursiva, produzindo diferentes circuitos e situações.

A partir de Braga (2017), identificamos quatro situações de circulação na cobertura jornalística do #VazaJato circunscritas em nosso corpus.

**Situação 1:** O jornal *Intercept*, um sistema especializado, gera e comanda outros campos ao pautar a própria mídia, a política e o judiciário. Aqui, a mídia produz o acontecimento.

**Situação 2:** Já com o acontecimento em circulação, se estabelece uma disputa entre os meios de comunicação a partir de orientações editoriais que dizem respeito às condições de produção (política empresarial do veículo, posição do jornalista,) e de reconhecimento (orientação ideológica dos seus leitores, público-alvo, etc). Nesta situação, há uma transversalidade de campos e discursos sociais, que encontram na mídia um “lugar de passagem” (BRAGA, 2017, p. 55). Aqui, setores da sociedade se utilizam de seus aparelhos midiáticos para disputar espaço e tentar agendar de alguma forma a opinião pública. No caso do vazamento, os opositores tentaram desqualificar o *The Intercept* e o jornalista Glenn Greenwald, chamando a atenção para o debate da legalidade e ética sobre os vazamentos, ou para a exposição da vida pessoal de Glenn.

**Situação 3:** aqui, a circulação discursiva já ganha contornos que escapam às dinâmicas midiáticas institucionais, pois ganha corpo entre as mais diversas narrativas, interesses e apropriações. O nível de individualização do discurso é forte no *Twitter*, apesar de todas as postagens apresentarem uma ancoragem em comunidades de pertencimento, através das *hashtags*, cada pessoa posta e se insere na economia discursiva a partir de sua experiência individual. Mesmo entre as comunidades de pertencimento, percebemos uma variação dos dispositivos de enunciação, com uma forte presença do humor materializado em memes. Os meios massivos deixam de ser central e o discurso é acionado por circuitos de iniciativa extra-mediática. A partir dos processos de mediatização, as tecnologias moldam os discursos sociais e os fazem circular com linguagens adequadas e interacionais (BRAGA, 2017).

**Situação 4:** Ainda no *Twitter*, onde há publicações por meios individuais e coletivos (CARLON, 2018), percebe-se uma alternância de ambientes, ora especializado, ora não, o que é uma característica da Situação Quatro, quando campos sociais se modificam e se desenvolvem na medida em que as relações entre os campos e o ambiente também se transformam. Nas palavras de Braga (2017, p. 61), significa dizer “que a circuitaria social se reelabora, desenvolvendo perspectivas comunicacionais experimentais”.

Como o próprio Braga aponta, estas situações não são estanques, nem tampouco seguem uma ordem determinada, sobretudo no contexto de hipermediatização. Em nossa análise, ao contrário, identificamos uma circunstância de simultaneidade e, por vezes, transversalidade entre todas as situações, especialmente entre 1 e 2 e entre 3 e 4. Neste contexto brasileiro em que os grandes veículos de comunicação pertencem à empresas privadas com históricas relações políticas e comerciais, entre outras, tornam-se as situações complexas e desafiadoras quando a mídia é produtora das narrativas ou lugar de passagem na relação com outros campos sociais.

## 5. Considerações Finais

Numa sociedade em processos de mediatização, a política tem se apropriado cada vez mais dos dispositivos de comunicação, transformando sua relação com instituições e atores individuais. Nossa pesquisa, a partir de uma reflexão sobre a mediatização, revelou um tensionamento entre diferentes instituições e campos sociais, especialmente a política, o Judiciário e o Jornalismo, reafirmando a perspectiva da circulação transversal. O furo jornalístico do *The Intercept Brasil* modificou protocolos e pautou a agenda jurídica, ao criar um acontecimento político que ganhou visibilidade nas mídias nacionais e internacionais, deslocou o foco dos grandes veículos de comunicação, deu novos elementos à polarização política que se estabeleceu no país

desde o impeachment de Dilma Rousseff e suas consequências na eleição de 2018, além de reposicionar o debate sobre Jornalismo, verdade, democracia e justiça no âmbito da esfera pública.

Nossa análise mostrou que a circulação não só é um problema de pesquisa para o campo da comunicação como, enquanto fenômeno, coloca um conjunto de problemas para as demais instituições. É possível pensar que se não fosse a hipermediatização, o advento das mídias digitais, uma notícia como o #VazaJato na atual conjuntura política brasileira poderia não ter tanta repercussão. Da mesma forma, em um contexto de maior centralização mediática, seria possível que uma fonte de jornalismo investigativo fizesse tanto barulho e tensionasse mesmo decisões de instituições poderosas como o judiciário?

Embora o esquema analítico de Fernandez tenha nos sido útil no processo de demonstrar a complexidade da circulação discursiva no caso #VazaJato, encontramos o desafio de analisar um discurso em movimento que, além de ser atualizado constantemente, cria boatos e contra-boatos, gerando tensões características de crise.

Neste sentido, seguimos acreditando que o campo de pesquisa deve se debruçar no desenvolvimento de múltiplas ferramentas de análise, com o objetivo de construir operadores teórico-metodológicos à altura da acelerada complexificação dos processos de circulação discursiva e semiose social na sociedade mediatizada. A questão continua, neste ambiente mediatizado, de ir em busca das razões que determinam quem pauta quem, o deslocamento do jornalismo nesse de mediatização, e suas implicações com a temporalidade do funcionamento da circulação e dos circuitos.

## REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. A retórica da imagem. In: BARTHES, R. O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990, p.27-43.
- BRAGA, José Luiz. Circulação & circuitos: situações in CASTRO, Paulo César (Org.). A Circulação Discursiva: Entre a produção e o reconhecimento. Maceió - EDUFAL, 2017.
- BORELLI, Viviane. DIAS, Santa Maria Marlon. Circulação Discursiva: desafios metodológicos para compreender as interações entre jornais e leitores in Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 1, p. 95, dezembro, 2018. <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma> e-ISSN 2318-406X DOI: 10.17058/RZM.V6I2.12602.
- CARLÓN, Mario. Medios individuales, medios colectivos y circulación transversal. Desde “adentro hacia afuera” y desde “afuera hacia adentro” (o como afecta la nueva circulación a las instituciones sociales). In Circulação discursiva e transformação da sociedade. / Paulo César Castro (Organizador). - Campina Grande: EDUEPB, p. 27-47. 2018.

- CHEVEIGNÉ, Suzanne de. Pesquisas empíricas sobre a circulação de discursos midiáticos *in* CASTRO, Paulo César (Org). A Circulação Discursiva: Entre a produção e o reconhecimento. Maceió - EDUFAL, 2017.
- COULDRY, Nick. Mediatization and the future of field theory *in* LUNDBY, Kunt (org). Mediatization of Communication (Handbooks), © 2014 Walter de Gruyter GmbH, Berlin/Boston
- FAUSTO NETO, Antônio. As bordas da circulação, revista ALCEU - v. 10 - n.20 - p. 55 a 69 - jan. /jun. 2010.
- FAUSTO NETO, Antônio e VALDETTARO, Sandra. Mediatización, sociedade y sentido – diálogos entre Brasil y Argentina, Universidade Nacional de Rosario, 2010.
- FAUSTO NETO. Enunciação mediática e suas “zonas de pregnâncias”. In: VELÁZQUEZ, Teresa. Revista Designis 13. Buenos Aires: La Crujía, 2009
- FERREIRA, Giovandro Marcus; MOURA, Clarissa Viana Matos de. Notas sobre regimes de circulação nas redes digitais In Circulação discursiva e transformação da sociedade. / Paulo César Castro (Organizador). - Campina Grande: EDUEPB, p. 27-47. 2018.
- FERREIRA, Giovandro Marcus; ANDRADE, Ivanise Hilbig de. Percurso da reflexão sobre a mediatização nos estudos de Eliseo Verón, in BALDESSAR, Maria José e CIMADEVILLA, Gustavo (orgs). Brasil & Argentina – olhares sobre a comunicação, São Paulo, Intercom, 2017, p. 285-308.
- FERREIRA, Giovandro Marcus. Em busca da retomada (dos estudos) da comunicação como fator de mudança social: WEB 2.0 e participação política, in SERRA et al. Participação política e WEB 2.0, Covilhã (Portugal), Livros LabCom, 2013, p. 39-54.
- FERREIRA, G. M.; PEREIRA JUNIOR, N. Discurso e Imagem: possibilidades metodológicas para uma análise discursiva do fotojornalismo contemporâneo. In Texto (UFRGS. Online), v. 1, p. 177-200, 2017.
- FERREIRA, G. M. Estudos de Comunicação: da enunciação à mediatização. In Texto (UFRGS. Online), v. 37, p. 101-117, 2016
- HARARI, Yuval Noah. 21 Lições para o século 21. Tradução: Paulo Geiger. Companhia das Letras, 2018.
- HEPP, Andreas. Cultures of mediatization, Polity Press, Cambridge, 2013.
- HEPP, Andreas, HJARVARD, Stig e LUNDBY, Knut. Mediatization: theorizing the interplay between media, culture and society, in Media, Culture & Society, n° 2, vol. 37, 2015.
- HEPP, Andreas. 2014. As configurações comunicativas de mundos mediatizados: pesquisa da mediatização na era da mediação de tudo. MATRIZES. 2014, Vol. 8.1, pp. 45-64.
- HJARVARD, Stig. A mediatização da cultura e da sociedade, Editora Unisinos, São Leopoldo, 2013.
- KAPLAN, Abraham. A conduta na pesquisa, 3ª edição, São Paulo, E.P.U. / EDUSP, 1975.
- LUNDBY, Knut (ed.). Mediatization of communication (Handbooks of Communication Science), vol. 21, De Gruyter, Boston/Berlin, 2014.
- TRAVERSA, Oscar. Aproximaciones a la circulación discursiva a partir de Eliseo Verón *in* CASTRO, Paulo César (Org). A Circulação Discursiva: Entre a produção e o reconhecimento. Maceió - EDUFAL, 2017.
- VERÓN, Eliseo. Fragmentos de um tecido. Editora UNISINOS. Tradução Vanise Dresch. São Leopoldo, 286 p., 2004.
- VERÓN, Eliseo. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.
- VERÓN, Eliseo. La semiosis social, 2: ideas, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.
- VERÓN, Eliseo. “Esquema para el análisis de La mediatización”, in revista Diálogos de la Comunicación, n° 48, Buenos Aires, 1997, p. 9-16.
- VERÓN, Eliseo. Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. São Paulo: Matrizes, 2014. V. 8 - Nº 1 jan. /jun.